



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA,
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**ESTUDIO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LOS MIGRANTES VENEZOLANOS EN EL
MARCO DEL MERCADO LABORAL INFORMAL COLOMBIANO:**

PERIODO 2016-2020.

DANIELA ANDRADE MANTILLA

Foz do Iguaçu

2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA,
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**ESTUDIO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LOS MIGRANTES VENEZOLANOS EN EL
MARCO DEL MERCADO LABORAL INFORMAL COLOMBIANO:**

PERIODO 2016-2020

DANIELA ANDRADE MANTILLA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano de
Economia, Sociedade e Política (ILAESP) da
Universidade Federal da Integração Latino-
Americana, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Ciências Econômicas,
Economia, Integração e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Amilton José Moretto

Coorientadora: Prof. Dra. Laura Carla Moisés E.

Foz do Iguaçu

2022

DANIELA ANDRADE MANTILLA

**ESTUDIO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LOS MIGRANTES VENEZOLANOS EN EL
MARCO DEL MERCADO LABORAL INFORMAL COLOMBIANO:**

PERIODO 2016-2020.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, Economia, Integração e Desenvolvimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Doutor Amilton José Moretto.

UNILA

Prof. Doutor Pedro Marcelo Staevie

UNILA

Profa. Marcela Nogueira Ferrario

UNILA

Foz do Iguaçu, 13 de dezembro de 2022.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor (a): Daniela Andrade Mantilla.

Curso: Ciências Econômicas, Economia, Integração e Desenvolvimento.

Tipo de Documento	
(X) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(X) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....)

Título do trabalho acadêmico: Estudio sobre la participación de los migrantes venezolanos en el marco del mercado laboral informal colombiano: periodo 2016-2020

Nome do orientador (a): Amilton José Moretto_____

Data da Defesa: 13/12/2022

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor (a):

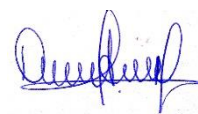
a) declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

B). Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 13 de Dezembro de 2022.



Assinatura do Responsável

AGRADECIMIENTOS

A mi Dios, por mi vida y por sus promesas cumplidas.

A mi Madre, mi rosita bella, solo ella y yo sabemos lo que dejamos atrás para que yo llegase hasta aquí, por su dedicación, su fortaleza y su apoyo, que me acompañaron día a día desde que llegué a Brasil.

A mis hermanos, Alejo y Stepha, Gracias por escucharme y orientarme cuando pensé en desistir.

A mi familia, que me ayudó y me impulsó a salir de casa a pesar de los temores.

A Félix, Carla, Ori, gracias por ser mi núcleo de apoyo, por ayudarme a sentirme en casa aun estando tan lejos.

A mis amigos, los que se fueron y los que permanecen.

A mi casa de estudios, la Universidad Federal de Integración Latinoamericana, orientadores, profesores y demás colaboradores que creen en este proyecto maravilloso que nos brinda la oportunidad de acceder a educación pública y de calidad.

Sin ustedes nada de esto sería posible.....

¡Gracias!

*Pies para qué los quiero,
si tengo alas para volar?*

Frida Kahlo.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso analisa a migração de venezuelanos para Colômbia e os reflexos que isso tem para o mercado laboral informal no período 2016-2020. O objetivo é caracterizar a população migrante venezuelana e verificar como ocorre sua inserção no mercado laboral colombiano. Para isto, utilizou-se uma abordagem teórica da migração entre países do sul global e a evolução do mercado laboral na Colômbia a partir dos anos 90. Utilizou-se uma metodologia exploratória, a partir de levantamento bibliográfico e análise de dados obtidos de *Migración Colombia* (Departamento Nacional de Migração) e o Projeto *Migración Venezuela*. De uma população migrante de 2,26 milhões de venezuelanos regulares estabelecidos na Colômbia, verificou-se que aproximadamente 70% destes estão inseridos no mercado laboral na condição de informalidade. Além disso, entre 416 mil migrantes irregulares vivendo na cidade de Bogotá, 33% realizam atividades no comércio informal, o qual gera um ambiente de competição com os colombianos por trabalhos de baixa qualificação e agudiza a precarização das condições laborais da população em geral. Tendo em conta as considerações prévias, é possível concluir que a migração entre os países do sul global, condicionada pelas problemáticas próprias dos países em desenvolvimento, tende à intensificação das dificuldades à integração da população migrante e gera novos desafios para os países receptores.

Palavras-chave: Migração, Mercado de Trabalho Informal, Precarização.

RESUMEN

El siguiente trabajo de conclusión de curso, analiza la migración de venezolanos hacia Colombia y como esta se refleja en el mercado laboral informal en Colombia, en el periodo 2016-2020. Esta monografía tiene el objetivo de caracterizar la población migrante venezolana y verificar como ocurre su en el mercado laboral colombiano. Para esto, se utilizó un abordaje teórico sobre la migración entre países del sur global y la evolución del mercado laboral en Colombia a partir de los años 90. Utilizando una metodología mixta, de carácter exploratoria, a través de un estudio de la bibliografía y un balance cualitativo de datos provenientes de Migración Colombia, y el Proyecto Migración Venezuela. En este trabajo se observó una muestra de 2.26 millones de venezolanos regulares establecidos en Colombia, se demostró que aproximadamente el 70% de estos están en la condición de informalidad, además, de una muestra de 416 mil migrantes irregulares en Bogotá, el 33.1% realiza actividades de comercio informal, lo que genera un entorno de competencia con los colombianos por trabajos de baja calificación y que agudiza la precarización de las condiciones laborales de la población en general. Teniendo en cuenta las consideraciones anteriores, es posible concluir que la migración entre los países del sur global, condicionada por las problemáticas de las propias economías en vías de desarrollo, tiende a intensificar las dificultades de integración de la población migrante y genera nuevos desafíos para los países receptores.

Palabras clave: Migración; Mercado Laboral Informal; Precarización.

ABSTRACT

The next final paper, aims to analyze the influence of Venezuelan migration in Colombia's informal labor market, in the period 2016-2020. This study has as objectives analyzing the characteristics of the migrant population and looking how these integrate themselves into the informal labor market considering the historical evolution of the work market in Colombia. For this purpose, a theoretical approach about migration between countries in the global south was used and a revision of the labor market evolution starting in the 1990's was done. This is an exploratory research making use of a mixed methodology consisting of a study of the bibliography and a qualitative balance of data obtained from *Migración Colombia* (Colombian Migration State Department) and Migration Venezuelan Project. In this paper a sample of 2.26 million of Venezuelans with regular migration living in Colombia was observed. From that sample is concluded that approximately 70% is under the situation of informality and also that from a sample of 416 thousand irregular migrants in Bogotá 31.1% participate in informal trade activities, this creates a competition environment with Colombian workers for low qualification jobs and aggravates the precarization of the labor conditions of the general public. Taking in account the previous considerations is plausible to conclude that migration between global south countries conditioned by problematics typical of developing countries, tends to intensify the difficulties to the integration of the migrant population and it generates new challenges to the recipient countries.

Key words: Migration; Informal Labor Market; Precarization.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ingreso de venezolanos a Colombia (2012-2020)	23
Gráfico 2 – Declaración de Ciudad de Hospedaje (2012-2020)	26
Gráfico 3 – Tendencia del desempleo en Colombia (1991-2000)	30
Gráfico 4 – Distribución porcentual de la población ocupada según posición ocupacional (1991-2018)	31
Gráfico 5 – Tasa de Informalidad en Colombia de Población Venezolana (2018-2020)	37
Gráfico 6 – Participación de la población venezolana en el sector informal según el grupo etario.....	38
Gráfico 7 – Participación de la población colombiana en el sector informal según el grupo etario.....	32
Gráfico 8 – Distribución de la población venezolana según rama económica. Total, nacional (2020)	40
Gráfico 9 – Tasa de Informalidad en la Ciudad de Bogotá (2016-2020)	42
Gráfico10 – Actividades de los migrantes en la ciudad de Bogotá.....	42
Gráfico 11 – Nivel de Ingresos de los migrantes en la ciudad de Bogotá (febrero 2019)	43
Gráfico 12 – Distribución de registros en la ciudad de Bogotá por nivel de escolaridad (2020)	44
Gráfico13 – Distribución de Registros por Ocupación (2020)	45
Gráfico 14 – Resultados Encuesta Colombia Opina #5.....	46
Gráfico 15 – Resultados Encuesta Colombia Opina #5.....	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Martha Yolanda Rodríguez, Colombia. Vendedora de aguacates en la ciudad de Bogotá.....	32
Figura 2 – Roberto Pino y su pareja, venezolanos vendedores de ropa afuera de un supermercado en la ciudad de Bogotá.....	35
Figura 3 – Daniel Antonio Gutiérrez, venezolano vendedor de café en la ciudad de Bogotá.....	36
Figura 4 – Carlos Bohórquez, venezolano vendedor de frutas en la calle de la ciudad de Bogotá.....	41

LISTA DE TABLAS

Tabla 1 – Población colombiana total ocupada por categoría ocupacional según el Dane,	periodo	2000-2008-
2010.....		32
Tabla 2 – Participación de colombianos y venezolanos en el Mercado Laboral según posición ocupacional de acuerdo con los criterios del DANE. Total nacional (2020).....		39

LISTA DE SIGLAS Y ABREVIATURAS

GEIH	Gran Encuesta Integrada de Hogares
DANE	Departamento Administrativo Nacional de Estadística
TMF	Tarjeta de Movilidad Fronteriza
RAMV	Registro Administrativo de Migrantes Venezolanos
UNGRD	Unidad Nacional para la Gestión del Riesgo de Desastres

SUMÁRIO

INTRODUCCIÓN	15
1. LA RELACIÓN MIGRATORIA ENTRE COLOMBIA Y VENEZUELA.....	17
1.1 SOBRE LA MIGRACIÓN DEL SUR AL SUR	17
1.2 LA MIGRACIÓN ENTRE COLOMBIA Y VENEZUELA.....	19
2. MERCADO LABORAL E INFORMALIDAD	26
2.1 MERCADO LABORAL EN COLOMBIA	28
2.2 POBLACIÓN VENEZOLANA EN CONDICION DE INFORMALIDAD EN COLOMBIA	32
3. RETOS PARA LA INTEGRACIÓN ECONÓMICA DE LOS MIGRANTES	43
CONSIDERACIONES FINALES	47
REFERENCIAS.....	49

INTRODUCCIÓN

La crisis humanitaria declarada en Venezuela durante la década del 2010, ha sido objeto de estudio debido a la densidad y problemáticas generados a partir de las fallas estructurales que resultaron del modelo económico implementado con la llegada de Hugo Chávez al poder y que a largo plazo resultó en el colapso de toda la estructura política, social y económica, lo que hizo que millones de venezolanos salieran del país en búsqueda de mejorar sus condiciones de vida.

Con más de 6 millones de personas refugiadas y migrantes de Venezuela, esta se ha convertido en la segunda crisis de desplazamiento de mayor magnitud en el mundo (ACNUR, 2022), en este punto, el papel de los países receptores se torna fundamental para asistir y acompañar los procesos de integración de los migrantes a través de políticas que les permita acceder a los servicios básicos, acceder al mercado de trabajo y regularizar su situación migratoria.

Bajo este contexto, la densidad de la migración venezolana ha representado todo un desafío en cuestión de políticas públicas para los países que han recibido a la mayor parte de la población migrante, países, del cono sur, que debido a su proximidad han sido la primera opción de destino, sin embargo, estos poseen estructuras económicas, sociales y políticas que cumplen un papel fundamental para generar un entorno que sea viable para la ejecución de las mismas.

Esta investigación surge del interés por identificar el contexto que condiciona el ingreso de los migrantes venezolanos al mercado laboral informal colombiano, partiendo de la teoría migratoria que identifica la migración entre Colombia y Venezuela como una migración sur-sur y la concepción de las economías “en desarrollo” como un proceso diferenciado la cual expone problemáticas sociales y económicas fuera del patrón ideal de “desarrollo”.

Siendo dividido en tres secciones, en la primera sección el lector será conducido por una breve explicación sobre la relación migratoria entre Colombia y Venezuela con una contextualización de los hechos más importantes por los cuales se genera la crisis, dando continuidad a la introducción teórica sobre la migración sur-sur y complementando con los datos de migración Colombia sobre la migración venezolana durante el periodo de 2012 a 2020.

En la segunda sección será discutido brevemente la evolución del mercado laboral en Colombia y la génesis de la informalidad partiendo de la teoría

estructuralista e institucionalista, con el fin de contextualizar la situación de la informalidad en Colombia en los tiempos actuales, presentando los datos obtenidos a través del proyecto Migración Venezuela.

Por fin, en la tercera sección será presentado un breve análisis a partir de la encuesta Colombia opina, la cual evidencia el desconforto de los encuestados sobre la llegada de los venezolanos al país y que expone una problemática cultural al cual se ven expuestos los migrantes cuando llegan a Colombia, por ultimo las consideraciones finales.

Es necesario destacar la importancia de esta investigación para presentar un contexto sobre los migrantes venezolanos, se pretende, en primer lugar fomentar la discusión sobre la relevancia que tiene este acontecimiento para todas las naciones que conforman el continente Latinoamericano, pues como será comentado más adelante, es una problemática de grandes dimensiones que no solo afecta a un solo país, tomando partida del caso colombiano y que debería expandirse a los grandes focos de conversación de internacional con el fin de aplacar y disminuir las precariedades de la población.

1. LA RELACIÓN MIGRATORIA ENTRE COLOMBIA Y VENEZUELA

Inicialmente el concepto de “Migración” nace de las necesidades de explicar las motivaciones por las cuales se dan las movilizaciones de población de un lugar a otro, La Organización Internacional para las Migraciones, define el término “Migrante” como:

Término genérico no definido en el derecho internacional que, por uso común designa a toda persona que se traslada fuera de su lugar de residencia habitual, ya sea dentro de un país o a través de una frontera internacional, de manera temporal o permanente, y por diversas razones. Este término comprende una serie de categorías jurídicas bien definidas de personas, como los trabajadores migrantes; las personas cuya forma particular de traslado está jurídicamente definida, como los migrantes objeto de tráfico; así como las personas cuya situación o medio de traslado no estén expresamente definidos en el derecho internacional, como los estudiantes internacionales. (OIM, 2022. s/p.)

Con el reconocimiento de los países desarrollados y en vía de desarrollo, a partir de la instauración del nuevo modelo económico capitalista que posicionó a los países más fuertes como potencias en el marco del sistema internacional se construye una visión que fundamenta los movimientos migratorios como una consecuencia de la relación que se establece proveniente de la evolución de la mano de obra, como por ejemplo, la escuela clásica, que expone la migración como un nexo necesario para el desarrollo a través de la libre movilidad de factores (Smith) o también, como un aspecto de la motivación que se tiene por las diferencias salariales de una región a otra (Smith, Marx, Malthus) (WALTEROS, 2010). Sin embargo, en la actualidad las redes migratorias presentan un alto nivel de complejidad debido a que la mayoría de los países (si no es que todos) son partícipes de movimientos migratorios.

1.1 SOBRE LA MIGRACIÓN DEL SUR AL SUR

Para entender la migración entre Colombia y Venezuela, es necesaria la definición de las redes migratorias contemporáneas y el concepto de la migración sur-sur presentando por Bakewell, de la siguiente forma:

Para hablar de la migración sur-sur se requiere la definición de “sur” y de “norte”. El sur es usado como un conveniente sinónimo para un grupo de

países en vías de desarrollo, lo cual tiene una limitada relación con su localización geográfica, de esta forma, la migración sur-sur es simplemente entre países de en vías de desarrollo (BAKEWELL, 2009, p. 3, traducción libre).

Entonces, el “norte” haría referencia a los países que están desarrollados¹.

De acuerdo con el autor, la mayoría de la literatura es producida de acuerdo con el concepto del Banco Mundial, la cual, utiliza los niveles de ingresos para definir el desarrollo de un país, mientras que, el PNUD (Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo) utiliza el IDH (Índice de Desarrollo Humano) para el mismo propósito, pudiendo haber discrepancias entre ambos conceptos.

Aún el autor hace énfasis en que el uso de estos términos puede llevar a conclusiones equivocadas ya que hay países que están en el sur geográfico pero en el norte económico y viceversa y continúa explicando cómo la migración Sur-Norte está definida por la discrepancia de oportunidades que se ofrecen en los países del norte mientras que la migración Sur-Sur tiene que ver con su proximidad geográfica y apunta a que la mayoría de los migrantes de Asia, África y Europa migran dentro de su propia región. Por lo tanto, es posible clasificar la migración entre Colombia y Venezuela como una red migratoria Sur-Sur, ya que ambos países están dentro de dentro en el sur geográfico, pero también, es una red entre países “en vía de desarrollo”.

Así mismo, la construcción de redes migratorias provenientes de la movilidad entre países que están en desarrollo se ve amplificada por las incapacidades que representa intentar migrar hacia un país de “norte” como pueden ser costear un boleto de avión, adquirir pasaporte, visa y/o documentos que otorguen estado legal para poder trabajar, entre otros. Por lo que la decisión del destino estaría determinada por la facilidad o factibilidad de llegar al país escogido, la capacidad de respuesta de los países receptores a los migrantes, la calidad de las políticas y los controles migratorios. Además, no debemos olvidar el factor de la similitud cultural, lingüística y las redes de apoyo (familiares, amigos) que simplifican la posibilidad de integración en la sociedad y el mercado.

¹ El termino y la idea del desarrollo se crea a partir del consenso de Washington y la creación del Banco Mundial, influenciado por autores como Winston Rostow y su texto “Las etapas del crecimiento económico”.

Sobre las redes de migrantes que resultan fundamentales para la tomada de decisión de moverse de un territorio a otro los autores Elizalde Correa y Córdova explican:

Al mismo tiempo que más países están hoy conectados por las trayectorias y proyectos de los migrantes, más sujetos tienen la posibilidad material de migrar hacia alguna región extranjera y la probabilidad de hacerlo dadas las condiciones del contexto. Las divergencias en el ingreso de países ricos y pobres, las desiguales condiciones de vida, los desequilibrios demográficos entre regiones, las necesidades de los mercados de trabajo, a lo que se agrega la existencia de redes migratorias y el bajo costo económico que implica desplazarse de un país a otro. Estas realidades, crecientes crean las condiciones para que los potenciales migrantes en países empobrecidos y en proceso de empobrecimiento quieran migrar (ELIZALDE; CORREA; CÓRDOVA, 2013, p. 1).

Una de las características centrales de la región latinoamericana es el carácter expulsor que comenzó a forjarse en los años setenta y que se mantiene con algunas diferencias, hasta el día de hoy los contextos globales de desigualdad estructural que organiza la economía mundial y que favorece procesos de empobrecimiento y mayor vulnerabilidad concentrada en determinados sectores económicos, son situaciones que actúan como detonante para la salida de personas (STEFONI, 2017), de acuerdo con esto, las tendencias migratorias actuales exponen una desaceleración de la migración hacia países tradicionalmente receptores como Estados Unidos.

Consecuentemente, la configuración de estas redes migratorias del sur-sur, componen problemáticas que se hacen evidentes al interior de cada país, pues los países receptores se ven obligados a crear políticas orientadas a los migrantes y a trabajar sobre un esquema que involucra las vulnerabilidades de su condición. En el caso de Colombia, esta toma un papel muy importante en lo que corresponde a recibir una gran cantidad de migrantes, ya sea por vía legal o ilegal, por cuenta de los “corredores humanitarios” establecidos entre ambos países con el fin de facilitar la movilidad de la población venezolana.

1.2 LA MIGRACIÓN ENTRE COLOMBIA Y VENEZUELA

La relación migratoria entre Colombia y Venezuela fue durante décadas caracterizada por ser Venezuela un país mayoritariamente receptor de migrantes. Ese contexto se dio a partir de la política promovida por el dictador Pérez Jiménez, quien producto de la bonanza petrolera en la década de los cincuenta, intentó “modernizar”

el país, pero también de “blanquearlo”, incentivando la migración de al menos 800.000 personas, muchas de ellas campesinos y trabajadores calificados provenientes de España, Italia y Portugal que huían empobrecidos después de la Segunda Guerra Mundial. También, durante la década de los cincuenta y la agudización del conflicto interno en Colombia hizo que la mayoría de los refugiados de Colombia fuesen acogidos por países vecinos como Venezuela y Ecuador, países en los que para el 2015 se encontraban casi 1.2 millones de colombianos (PINEDA; AVILA, 2019).

Durante la década de los 70, el alza considerable de los precios de petróleo generó un aumento en los ingresos al país; Álvarez, expone que:

“Entre 1972 y 1974 se obtuvo un alza considerable en los precios internacionales del petróleo, lo cual, generó un aumento del 250% en los ingresos fiscales del país, conllevando a una expansión de la capacidad financiera del gobierno para implementar un vasto plan de desarrollo. Este plan, requería un pronunciado aumento en la necesidad de mano de obra. Dentro de este contexto, se amplían las inversiones, el crecimiento industrial, la infraestructura, y se inicia una política de fomento a la inmigración que tuvo como consecuencia el ingreso de un alto número de migrantes de Suramérica, siendo el grupo más representativo, el de los colombianos” (Álvarez, 2004, p.192).

De acuerdo con la autora, durante esta década, el fortalecimiento de la política migratoria implementada por Venezuela permitió implementar visas y permisos de trabajo/residencia que permitiesen que los extranjeros se establecieran legalmente en el territorio por periodos prolongados, por lo que para 1980, los colombianos en Venezuela representaban el 77% del total de migrantes intracomunitarios.

Sin embargo, en la década siguiente, por cuenta de la crisis de la deuda externa que golpeaba a los países Latinoamericanos y la caída de los precios del petróleo, se generó altas tasas de inflación y aumento del desempleo, por lo que Venezuela deja de ser un país atractivo para los migrantes. Se produce un movimiento de colombianos retornados, pero que, por cuenta de la agudización del conflicto en el territorio colombiano, no representa grandes dimensiones.

De esta forma, es posible decir que la migración entre Venezuela y Colombia ha sido un movimiento constante, en parte, por las facilidades que hay proveniente de

los puestos migratorios fronterizos, las políticas migratorias y la relación de hermandad que se ha generado a través de los años, manteniendo un movimiento constante de capital humano entre ambos países.

Con la llegada de Hugo Chávez a la presidencia, Venezuela estaba sumergida en lo que se creía era uno de los peores ciclos en materia de crecimiento de su historia, el cual, devino luego de la expansión económica de la década de los setenta. Esa etapa se prolongó hasta el año 2004, cuando el país volvió a mostrar señales de recuperación asociadas a los enormes incrementos de los precios del petróleo, que permitieron aumentar la capacidad del gasto del gobierno[...] en el régimen chavista, el país transitó por la bonanza de ingresos más grande su historia y que ahora se encuentra sumergido en una profunda crisis en todos los órdenes de la vida nacional (FREITEZ, 2019), El deterioro de la esfera productiva a partir de una fuerte dependencia del precio del petróleo y las sanciones provenientes de la comunidad internacional como respuesta a las fuertes represiones aplicadas por el Gobierno de Nicolás Maduro a las diversas protestas sociales ocurridas a partir del año 2014, fue el punto crucial para detonar el panorama de crisis en el país,

Adicionalmente,

resultó también en el aumento de la desconfianza respecto al modelo de desarrollo productivo socialista que se ha querido implantar (...) la crisis venezolana es reconocida como una "Crisis Humanitaria", ya que este tipo de crisis tiene su génesis por los efectos de desastres naturales o conflictos armados, pero también puede generarse por el colapso total de las estructuras económicas y estatales que producen contextos de pobreza extrema generalizada, precariedad alimentaria, intensificación de la morbi-mortalidad, desplazamientos forzados de la población dentro del país o hacia el exterior, y motivan una movilización importante de ayuda internacional (FREITEZ, 2019, p. 42).

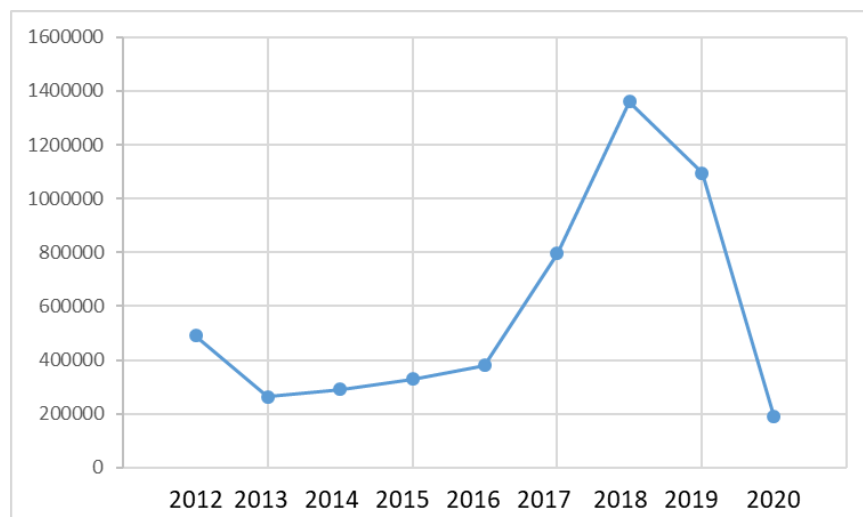
De acuerdo con lo anterior se evidencian dos grandes momentos donde el panorama migratorio entre los dos países cambia, el primero por cuenta de la crisis de los ochenta, a pesar de los tiempo de bonanza petrolera, no fue suficiente para que Venezuela tuviese un sistema productivo sólido para hacer frente a la crisis, además, la mono dependencia por el petróleo generó una economía volátil e insostenible, por lo que en este punto, el país dejó de ser atractivo para los migrantes, además, la población con alto grado de educación comenzó a salir del país hacia Estados Unidos, Canadá y otros países con mayores oportunidades.

Un segundo momento se da a partir de la fractura económica que se genera a partir del modelo productivo socialista, ya que este se concentró en fuerte intervención

del estado en las actividades económicas, reduciendo el interés por la inversión en sectores privados generando también una crisis social y política que resultó en la precarización de las mínimas condiciones de vida de la población, con falta de medicamentos, servicios esenciales como agua y luz y alimentos; en este contexto hasta la población más pobre se ve en la necesidad de migrar hacia otros lugares, por lo que la migración resulta ser una opción viable para toda la población general venezolana y colombiana, independientemente de su condición socioeconómica.

De acuerdo con datos del registro oficial de Migración Colombia, se identifica un aumento generalizado de ingreso de venezolanos a partir del 2012 hasta el 2020. En el Gráfico 1 se puede ver tras una caída en 2013, la movilidad de venezolanos hacia Colombia aumenta lentamente en el periodo de 2013 a 2016, con un total de 1.263.325 entradas registradas, mientras que en los años 2017 y 2018, hay un aumento significativo con un total de 3.251.755 entradas registradas, lo que representa un aumento del 257% en los dos años mencionados. Cabe destacar que, para el año 2020, la frontera terrestre es cerrada por cuenta de las restricciones aplicadas por la pandemia del covid-19, por lo que se estima que el número de ingresos por las vías ilegales es mayor al que consta en los registros.

Gráfico 1. Ingreso de venezolanos a Colombia (2012-2020)



Fuente: Migración Colombia. Elaboración propia.

En octubre de 2019, Migración Colombia registraba un total de 1.630.903 venezolanos viviendo en el país, de los cuales 719.189 tenían su situación administrativa regularizada y 911.714 estaban en situación irregular. Esta población,

especialmente la que se encuentra en situación regular, demanda oportunidades de empleo y sustento económico (ACNUR, 2022).

Una de las problemáticas más profundas que se identifican a partir de la crisis, es la ausencia de interés por parte del estado venezolano para hacer registro y crear estadísticas de estos movimientos migratorios, el reconocimiento de la migración venezolana pasa a ser una gestión proveniente de los países receptores con el fin de responder a la actividad migratoria que se desarrolla con una densidad mucho más alta para la cual muchos de los países no están preparados. Adicionalmente, la migración por vías no legales (trochas, monte, entre otros) dificulta aún más la plena identificación de los migrantes, es importante destacar que esta investigación se trabaja con base en los datos provenientes de órganos oficiales colombianos que han conseguido establecer y crear bases datos identificando plenamente a cada uno de estos migrantes y las condiciones en las que se encuentran.

Así mismo, en esta investigación no se incluyen venezolanos que hubiesen hecho tránsito con pasaportes de otra nacionalidad, por lo que, se cree que hay un número considerablemente alto de migrantes identificados con otras nacionalidades ante las entidades gubernamentales, por lo que la dimensión poblacional de migrantes en el caso de Colombia debe ser aún más alto de lo que se tiene registrado.

Caracterizando el fenómeno migratorio, resalta la condición de migración pendular que se da en las regiones fronterizas, De acuerdo con el informe especial de migración “Radiografía de venezolanos en Colombia” del Ministerio de Relaciones Exteriores, Migración Colombia define la migración pendular como “aquella que componen los ciudadanos que residen en zona de frontera y se mueven habitualmente entre los dos países, registrando, incluso, varios ingresos y salidas al día, por un solo puesto de control migratorio”(MIGRACIÓN COLOMBIA, 2017). Según Migración Colombia, para el 2019, 4.315.103 venezolanos cuentan con la Tarjeta de Movilidad Fronteriza (TMF), esta tarjeta, hace posible el ingreso, tránsito y permanencia de los venezolanos en lugares de frontera, por un plazo máximo de 7 días. Con esta herramienta el gobierno busca que la entrada a Colombia no se haga por trochas o pasos ilegales (Proyecto Migración Venezuela, 2018), no en tanto, sólo puede ingresar hasta ciertas zonas habilitadas en frontera por la autoridad colombiana.

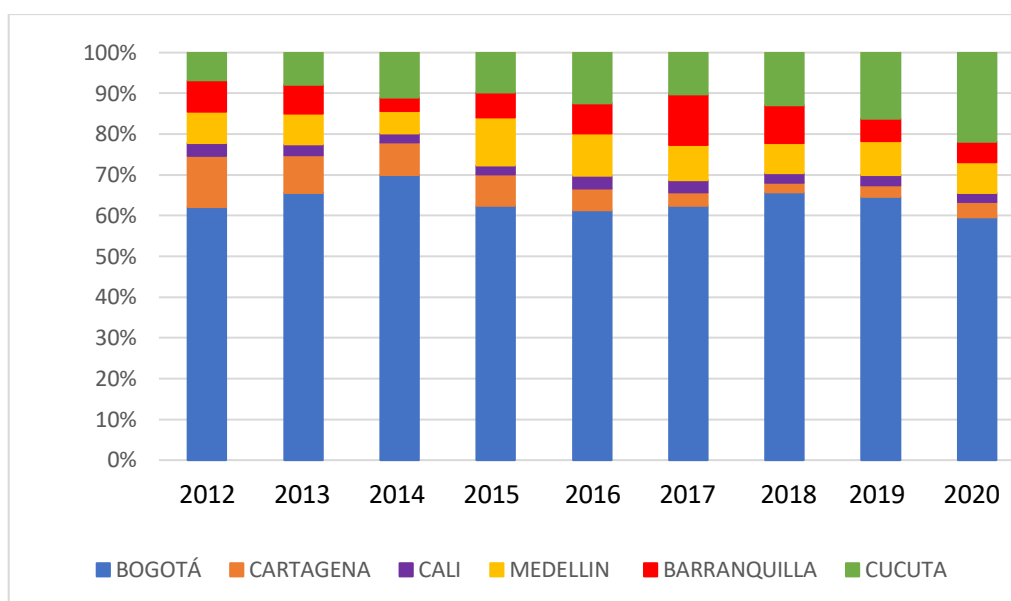
En las regiones fronterizas, la dinámica comercial está plenamente condicionada por estos movimientos pendulares de población, por lo que el mercado laboral está aún más expuesto a los choques externos, por ejemplo, el cierre de los

pasos fronterizos desde el 2015 expuso a que la población se movilizara por vías alternas ilegales que son controladas por grupos armados, estos cobran un tipo de “cuota” para las personas que lleven equipaje o productos. Sin embargo, ante la necesidad de movilizar estos productos, las personas se someten a estos controles ilegales, que generan intimidación a cambio de llegar al otro lado de la frontera.

También, es posible identificar que las regiones de frontera como Cúcuta tenga índices de informalidad más altos que los propios de la capital, debido a esa “facilidad” que hay de estar en movimiento entre una ciudad y otra, la población de estos lugares, tiende a tener una motivación más específica de acuerdo a las posibilidades de ser empleado por tiempo determinado, en la migración pendular las distancias son más cortas y el desplazamiento periódico podría considerarse como un costo laboral más, que el trabajador considerará en su presupuesto, por lo que la posibilidad de emplearse resultaría igual de importante (MOJICA et. al, 2020), ante la ausencia de oportunidades, la movilidad fronteriza se torna una dinámica facilitadora para la población que allí reside.

El Informe sobre la Movilidad Humana Venezolana del 2018, donde se aplicó la encuesta a una muestra de 14.578 venezolanos que emigraron por pasos fronterizos terrestres hacia Colombia, el estar desocupado no se encuentra entre las causas principales de migración pues el 87,3% de la muestra, indicó tener un empleo antes de salir del país, de acuerdo con esa información, es indicado mencionar que la naturaleza de la motivación por la cual los venezolanos deciden migrar, independientemente del trabajo que tengan, radica en las consecuencias de la depreciación de la moneda y la escasez de productos para mantener un nivel de vida digno.

Por otro lado, la declaración de hospedaje de los migrantes al momento de ingresar a Colombia permite tener un indicador de su localización, como se evidencia en el Gráfico 2, de un total de 5.19 millones de registros, aproximadamente 2.04 millones declararon como destino de hospedaje la ciudad de Bogotá durante el periodo de 2012 a 2020. Realizando un comparativo entre Bogotá y algunas de las principales ciudades (Cartagena, Cali, Medellín, Barranquilla y Cúcuta), se evidencia que, en cada uno de los años analizados, más del 50% de la población declaró Bogotá como destino, por lo tanto, es posible predecir que la mayoría de estos migrantes, se concentraran en la capital del país.

Gráfico 2. Declaración de Ciudad de Hospedaje (2012-2020)

Fuente: Migración Colombia. Elaboración propia.

Es necesario resaltar que los datos presentados por Migración Colombia representan un contexto general migratorio, todavía, los resultados que se utilizarán para describir el panorama laboral de los migrantes se obtienen a partir de bases de datos obtenidas por entes gubernamentales y proyectos periodísticos y académicos, como es el caso del Observatorio del Proyecto Migración Venezuela, el cual emplea la Gran Encuesta Integrada de Hogares (GEIH) del Dane como fuente de información, el tablero construido por el proyecto, utiliza una muestra de 2.4 millones de venezolanos residentes en el país, obteniendo una muestra estadísticamente representativa que permite analizar la estructura del mercado laboral y el ingreso de los hogares del país. Esta encuesta incluye un módulo de migración con el cual se identifica el país de nacimiento de las personas en el territorio nacional, consecuentemente, el total de venezolanos puede diferir de la información de Migración Colombia debido a que la diferencia de los datos puede ser consecuencia del sub-registro de la población migrante y el estado irregular de la población.

De igual forma, la legislación en Colombia, para el caso de la migración venezolana, ha venido acompañada de la sensación de un estado de emergencia, y las medidas que se han utilizado son vistas como temporales (GONZALEZ, 2020) en parte también debido a las condiciones migratorias en las que llegan las personas al país, pues muchos de ellos, llegan con pasaporte vencido o hasta sin documentos, por lo que, institucionalmente, los programas de acompañamiento de la crisis son

fundamentales para conocer a ciencia cierta la cantidad de venezolanos que se encuentran en el territorio.

Todavía, la Constitución Política de Colombia de 1991 expone lo siguiente:

Los extranjeros disfrutarán en Colombia de los mismos derechos civiles que se conceden a los colombianos. No obstante, la ley podrá, por razones de orden público, subordinar a condiciones especiales o negar el ejercicio de determinados derechos civiles extranjeros (CONSTITUCIÓN POLÍTICA DE COLOMBIA, 1991, p. s/p).

Con lo anterior, me refiero a que a pesar de que el gobierno colombiano garantiza el acceso a los mismos derechos civiles que los colombianos, este mismo podrá condicionar el acceso a este en caso de que las condiciones sean especiales, con esto quiero hacer énfasis en los migrantes con situación de irregularidad, pues, esto implica en que el acceso a dichos derechos estará condicionada a su estado migratorio, por lo tanto no podrá tener servicios esenciales como salud, auxilios gubernamentales y trabajo formal fomentando el ingreso al mercado laboral informal.

2. MERCADO LABORAL E INFORMALIDAD

Para intentar explicar la estructura del mercado laboral en Colombia es necesario entender las bases sobre la cual las economías latinoamericanas están construidas, partiendo de la idea de que, desde la consolidación del actual sistema capitalista que mueve el mundo se crea también un sistema hegemónico proveniente de una relación de dependencia de las economías que no poseen la misma capacidad productiva que los países que alcanzan altos avances tecnológicos y producción de bienes de alto valor agregado (mejor conocidos como países desarrollados), por lo tanto, las economías que están en ese “proceso” de desarrollarse reciben la clasificación de economías subdesarrolladas o en vía de desarrollo.

Todavía, Antonio García expone lo siguiente:

La verdad es que “subdesarrollo” es una noción que se ha definido por simple negación de que se considera desarrollo – de acuerdo al modelo óptimo de los países industriales-suponiendo una línea evolutiva de orientación ascendente y una espontánea formación de las bases sociales correspondientes a semejante tipo de economía y de vida (GARCÍA, 1968, p. 205).

De acuerdo con el autor, las economías latinoamericanas han sido construidas bajo los intentos de encaminarse hacia ese “modelo óptimo de los países industriales”, sin embargo, dicho modelo está fuera de las realidades que se viven en la región, aun así, el autor continúa:

Esta noción, afinada por medio de los sofisticados modelos econométricos de los países desarrollados, no sólo parece referir el desarrollo a un problema exclusivo de crecimiento de la economía – en términos de ingresos por habitante-, sino que omite, precisamente, los datos esenciales sobre las condiciones cualitativas de una estructura económica (GARCIA,1968, p. 205).

De esta forma, es posible pensar que hay una serie de factores estructurales que no están considerados dentro de esa idea de desarrollo y que son propios de la región, caracterizada por el modelo de importación de materias primas y la escasa producción en masa ofreciendo un panorama el cual no puede ser analizado a penas por el ingreso que tiene cada habitante, recayendo también en la necesidad de explicar la intervención del estado, el endeudamiento externo, la pobreza y la capacidad de ahorro.

2.1 MERCADO LABORAL EN COLOMBIA.

Tomando un periodo para analizar, durante la década de los 90, Colombia no fue la excepción en la implementación de las reformas estructurales que visaban ampliar la liberalización del mercado a través de la eliminación de las barreras arancelarias; Ocampo, Sánchez y Tovar mencionan lo siguiente:

En términos de la actividad productiva, la economía creció en los noventa a tasas moderadas, con mayor inestabilidad que en el pasado, particularmente en el comportamiento de la demanda agregada, y con un descenso gradual de las tasas de inflación. A lo largo del proceso se han debilitado marcadamente los sectores más expuestos a la competencia externa y se ha deteriorado el mercado laboral. Este último ha experimentado un proceso de recomposición, acompañado de menor generación de empleo, especialmente en los sectores productivos más abiertos a la competencia internacional como la agricultura y la industria manufacturera (OCAMPO; SÁNCHEZ; TOVAR, 2000, p. 54).

Sin embargo, el panorama de la agricultura no era el mejor en el ámbito internacional, lo que representó también un riesgo para la implementación de las reformas, Kalmanovitz y López exponen que:

Si bien es cierto que el sector agropecuario disminuyó su dinámica en los noventa, ésta es una tendencia que se inicia en la década anterior cuando el modelo proteccionista continuaba vigente. Además, un análisis más completo debe incorporar el hecho de que, junto con la apertura, confluyeron muchos hechos adicionales como un “niño” climático particularmente intenso en 1992 y una caída fuerte de los precios internacionales de los productos agrícolas durante la mayor parte de la década. (KALMANOVITZ; LÓPEZ, 2005 P. 24)

Por otra parte, la reforma laboral de 1990 combinó una flexibilización parcial del mercado laboral con una mayor protección de los derechos sindicales y surge la flexibilización de las condiciones laborales, acompañado de la expansión de las pequeñas empresas, la tercerización de la economía ofreció un panorama que inicialmente era el indicado para caminar de la mano de la globalización pero que agravó el entorno laboral de los colombianos.

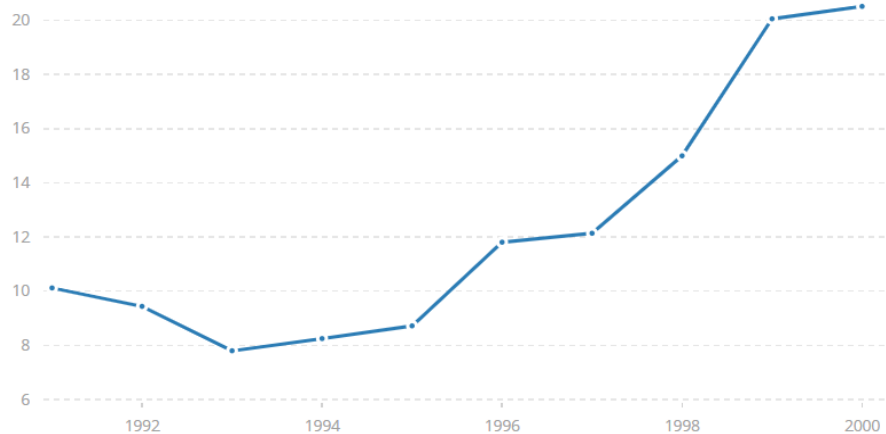
Guevara, expone algunos cambios que se observan en la estructura del empleo en Colombia y dice lo siguiente:

Se pueden identificar cuatro procesos principales relacionados entre sí: privatización, terciarización, informalización y precarización enmarcada en las nuevas legislaciones laborales. La privatización introdujo un cambio de comportamiento significativo en la creación de empleos. El papel histórico del

sector público como empleador y como contribuyente importante al desarrollo de las clases medias ha disminuido ostensiblemente en el decenio de 1990 [...] (GUEVARA, 2003, p. 106).

La terciarización se convierte en un signo de deterioro laboral, que comenzaba a dejar inminentes consecuencias y abriría el camino para la consolidación del mercado laboral informal, pues este sector, atraería mano de obra con alto grado de educación, consecuentemente, la mano de obra menos preparada se enfrenta a los sectores menos estimulados y con poca oferta laboral.

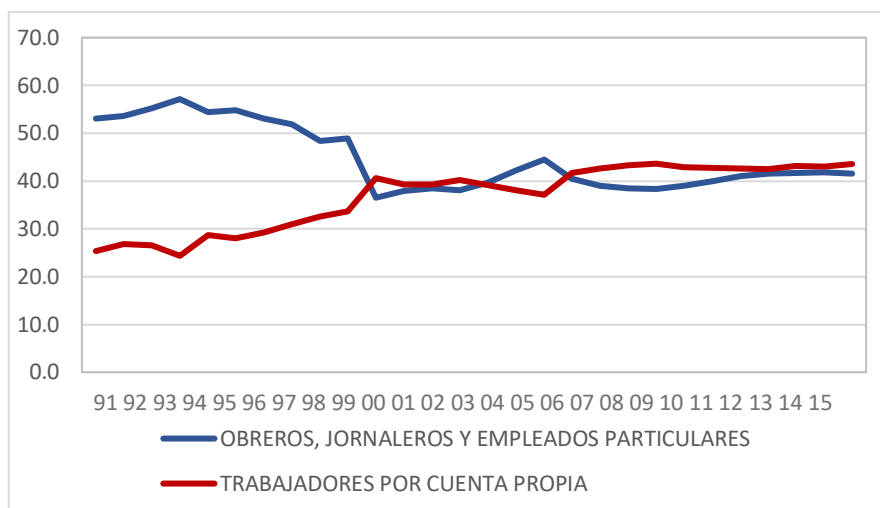
Gráfico 3. Tendencia del desempleo en Colombia (1991-2000)



Fuente: Banco Mundial. <https://datos.bancomundial.org/indicador/SL.UEM.OTL.ZS?contextual>

El mercado laboral colombiano, se ve asfixiado por cuenta de la ineficiencia de las políticas implementadas a partir de las reformas neoliberales, la respuesta del sistema productivo, se vio afectada en gran medida por la desaceleración de la industria agrícola, la segmentación del mercado de trabajo, la concentración de fuerza de trabajo en el sector terciario y la desfavorable evolución del empleo.

Gráfico 4. Distribución porcentual de la población ocupada según posición ocupacional (1991-2019)



Fuente: DANE. Elaboración Propia.

Actualmente el mercado laboral colombiano evidencia una estrecha relación entre la precarización y la informalización como consecuencia de la tercerización, entendiéndose la precarización laboral como ese proceso continuo y dinámico que conduce a la degradación y pauperización de las condiciones de trabajo y de empleo, obstaculizando la obtención de ingresos, estatus, protección, reconocimiento social del trabajador en incluso la negación de sus derechos fundamentales como ciudadano, consecuentemente, la informalidad se destaca como un campo viable para no estar desempleado, donde se crean seudo trabajos que convierten al buscador de empleo en un híbrido que no está desempleado pero tiene posibilidades de empleo, en lenguaje común, está refugiado temporalmente en la economía del rebusque² (BURBANO; BURBANO, 2011).

El Dane considera que los asalariados tienen un empleo informal si su relación de trabajo, de derecho o, de hecho, no está sujeta a la legislación laboral nacional, al impuesto de renta, a la protección social o a determinadas prestaciones relacionadas con el empleo (preaviso de despido, indemnización por despido, vacaciones, entre otros) (DANE, 2009). Por lo tanto, hay actividades dentro del mercado laboral que son identificadas como actividades informales³. A continuación, se muestra la tabla 1, una muestra evolutiva en tres periodos de estas actividades a lo largo de los años.

² Defínase Rebusque como el acto de buscar o ingeniarse para enfrentar y sortear dificultades cotidianas.

³https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/boletines/ech/ech_informalidad/metodologia_informalidad.pdf

Tabla 1. Población Colombiana Total Ocupada por categorías del DANE periodo 2000-2008-2019.

CATEGORIA OCUPACIONAL	2000		2008		2019	
	ABSOLUTOS	%	ABSOLUTOS	%	ABSOLUTOS	%
OBREROS, JORNALEROS Y EMPLEADOS PARTICULARES*	7.906.411	48,9	7.194.076	40,5	5.540.951	51,3
EMPLEADO DEL GOBIERNO	1.067,123	6,6	923.683	5,2	424.122	3,9
EMPLEADOS DOMÉSTICOS	856.932	5,3	639,473	3,6	368.800	3,4
TRABAJADORES POR CUENTA PROPIA	5.432.626	33,6	7.407.234	41,7	3.889.603	36,0
PATRONES O EMPLEADORES	711.415	4,4	852.631	4,8	392.183	3,6
TRABAJADORES FAMILIARES SIN REMUNERACIÓN	161.685	1,0	658.236	3,7	171.584	1,6
TRABAJADOR SIN REMUNERACIÓN EN OTRAS EMPRESAS	SEM DADO	0,0	71.052	0,4	11.786	0,1
OTRO	11.318	0,07	7.105	0,04	4.193	0,0
TOTAL	16,168,531	100	17.763.152	100	10.803.222	100

* Los empleados particulares y los obreros que laboran en establecimientos, negocios o empresas que ocupen hasta cinco personas en todas sus agencias y sucursales, incluyendo al patrono y/o socio

Fuente: Dane. Elaboración propia.

Considerando los datos, se puede analizar que en lo que se refiere al total de la población colombiana ocupada en el periodo del año 2000 al 2008 hubo un ingreso de 1.40 millones personas que se ocuparon en las categorías que el Dane considera como informales, mientras que en el periodo del 2008 al 2019 un total de 6.95 millones salieron de esa clasificación, sin embargo a lo largo del periodo analizado, se ve un aumento de la participación de los obreros, jornaleros y empleados particulares ya que en el año 2000, 2008 y 2019 representaron 48.9%, 40,5% y 51.3% del total de los ocupados, en lo que respecta a los empleados domésticos se evidencia un descenso de la participación en esta categoría ya que durante todo el periodo analizado pasa de un 5.3% a un 3.4%.

Adicionalmente en la categoría de trabajadores por cuenta propia se ve una oscilación entre todo el periodo estudiado, pues durante el 2000 al 2008 se evidencia

un incremento en el porcentaje de la participación en esta categoría, pasando del 33.6% a un 41.7%, pero, para el año 2019 un 36% de los ocupados pertenecían a esta categoría, sin embargo, es la segunda categoría con mayor participación en el 2019.

Figura 1. Martha Yolanda Rodríguez, Colombia. Vendedora de aguacates en la ciudad de Bogotá



Foto. Autor: Luis Alejandro Mantilla Álvarez.

2.1 POBLACIÓN VENEZOLANA EN CONDICION DE INFORMALIDAD EN COLOMBIA.

Ante la necesidad de explicar las causalidades del mercado laboral informal, algunos autores han intentado desarrollar una respuesta a partir de las mismas dificultades que se han dado en la región a partir de la dinámica capitalista actual.

La génesis de la informalidad es descrita por Rivera y Díaz de la siguiente forma:

El fenómeno de la informalidad se inscribe en el contexto socioeconómico de las sociedades capitalistas (capitalismo que algunos denominan tardío, dependiente, atrasado o subdesarrollo), cuya estructura agraria acusa un desarrollo dual consistente en un sector comercial tecnológicamente avanzado y formalmente organizado, y un sector campesino predominantemente pobre y atrasado, con altísimos índices de violencia rural y urbana, y con formas de ejercicio de poder tradicionalmente concentradas, aunque en constante evolución (RIVERA; DÍAZ, 1997, p. 60).

Los autores comentan que la informalidad es una consecuencia proveniente de las fallas estructurales que nacen a partir de las incapacidades de las economías en vías de desarrollo de implementar los avances tecnológicos para consolidar el sistema productivo dentro de los patrones de desarrollo contemporáneos (que no serán discutidos en esta investigación), esta definición hace alusión a lo que sería la teoría estructuralista, Uribe, Ortiz y Castro destacan que:

La visión estructuralista, ha pensado la informalidad como el resultado de un escaso desarrollo del sector moderno de la economía, de tal manera que este no alcanza a absorber toda la fuerza laboral disponible, entonces, el sector informal es el producto de la falta de correspondencia, tanto cualitativa como cuantitativa, entre la demanda y la oferta de trabajo, la cual, a su vez, es el resultado de la forma en que la estructura incide en el mercado laboral. (URIBE, ORTIZ, CASTRO,2006,)

Desde este punto de vista, el proceso evolutivo del sistema capitalista contemporáneo, ha desarrollado un mercado de trabajo que involucra altos niveles de tecnología que resultan en un sector moderno altamente dependiente de la innovación, lo que, a su vez, resulta en una sustitución de fuerza de trabajo humana que se refleja en la disminución de oferta laboral por parte de este sector.

Otro factor relevante evidente en el sector informal colombiano radica en los costos de la informalidad, de acuerdo con los autores, los elevados costos de producción que deben enfrentar las empresas del sector formal y el sinnúmero de trámites y aprobaciones a los que deben someterse, desestimuló en muchos casos la constitución formal, por lo que, ante la dificultad para la formalización, ellas deciden mantenerse en la informalidad, lo que haría alusión a la teoría institucionalista⁴

De acuerdo con lo anterior, en el caso colombiano se puede clasificar en una informalidad que puede ser explicada como mixta (es decir, de evolución estructural e institucional), ya que este posee causalidades que se encuadran en ambas teorías, así mismo, la naturaleza del sector puede ser definida como una vía de escape para la población que se encuentra desempleada, ya que le permite tener acceso a un ingreso mínimo para sustentarse.

⁴ Véase Una teoría general sobre la informalidad laboral: el caso colombiano* (Uribe, Ortiz, Castro,2006)

En el sector informal radican algunas condiciones que se hacen evidentes a través de la población que a este pertenece, por ejemplo, la mayor parte de las personas poseen un grado de escolaridad bajo, la tasa de informalidad femenina es mayor que la masculina y la edad (OCHOA; ORDÓÑEZ, 2004), por lo que, se estima que las personas que pertenecen a este sector presentan dificultades agravantes para salir de la informalidad.

Así mismo, la tendencia del mercado informal se mantiene en el tiempo por cuenta de las escasas oportunidades que se generan en el mercado laboral formal y la elevada tasa de desempleo, pues la estructura regulatoria continúa lejos de ser compatible con la realidad del mercado laboral.

Figura 2. Roberto Pino y su pareja, venezolanos vendedores de ropa afuera de un supermercado en la ciudad de Bogotá



Autor: Luis Alejandro Mantilla Álvarez.

Los factores anteriormente discutidos permiten percibir el entorno al que los migrantes se ven expuestos cuando llegan a Colombia, principalmente, la búsqueda de oportunidades de empleo se ve inclinada hacia el mercado informal, tanto por las características socioeconómicas de la población migrante como por la diversidad de actividades que se encuentran en el trabajo informal.

El informe n°3 del año 2017 del observatorio laboral de la Universidad del Rosario, destaca que la población migrante proveniente de Venezuela no presenta niveles educativos particularmente altos (más del 80% cuenta como máximo con educación secundaria), de esta forma, es posible deducir que ante la masiva llegada de personas en edad de trabajar, la oferta de empleos se queda insuficiente debido a la sobreabundancia de mano de obra disponible, por lo que, se espera que el mercado laboral informal sea el que acoja a la mayoría de las personas que buscan un empleo.

Figura 3. Daniel Antonio Gutiérrez, venezolano vendedor de café en la ciudad de Bogotá

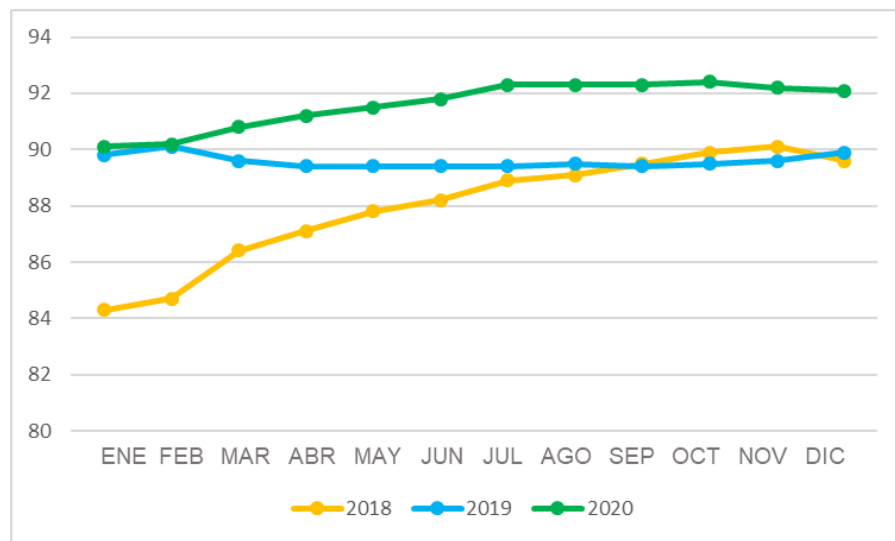


Autor: Luis Alejandro Mantilla Álvarez.

En lo que respecta a la ocupación de los migrantes, el proyecto Migración Venezuela evidencia que la población venezolana ocupada en la informalidad es superior al 80%, teniendo en cuenta que en el año 2020 la población venezolana establecida en Colombia era aproximadamente 2,26 millones de personas (DANE, 2020). Independientemente del estado migratorio de las personas, es posible identificar que tanto las personas regulares como las irregulares presentan un mayor estado de dificultad para incorporarse al mercado laboral. Para las personas irregulares por cuenta de la legislación laboral actual, pues en Colombia se exige como mínimo documento de identificación vigente, el proceso de regularización puede

retrasar el ingreso de estas personas al mercado laboral formal, y para las personas con migración formal se enfrentan a un mercado laboral con oportunidades limitadas, teniendo que acceder a ejercer actividades laborales diferentes, lo mismo aplicaría para la población con educación profesional que se enfrenta a un proceso lento para validar el diploma.

Gráfico 5. Tasa de Informalidad en Colombia de Población Venezolana (2018-2020)

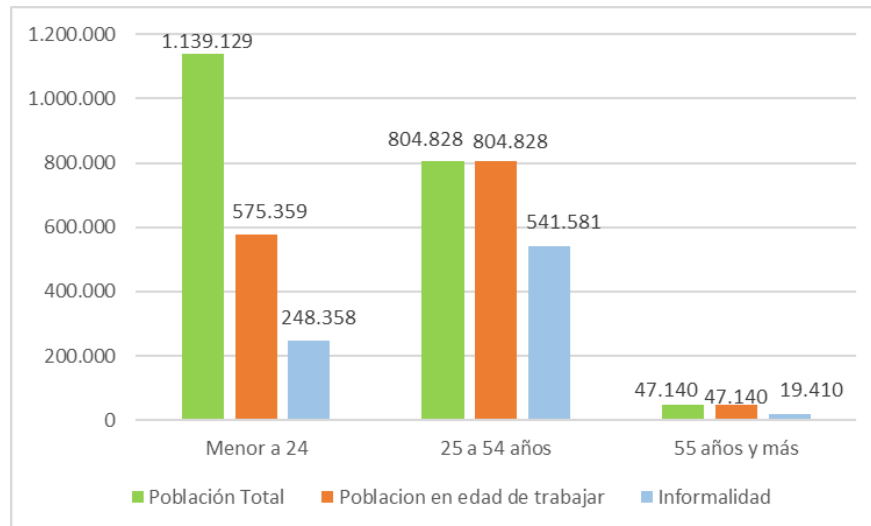


Fuente: Proyecto Migración Venezuela. Elaboración propia.

En efecto, entre 2018 y 2020 casi 500 mil refugiados y migrantes ingresaron al mercado laboral como trabajadores independientes informales, y en particular como trabajadores por cuenta propia (ACNUR,2022), esto, a partir de los registros de las personas regularizadas migratoriamente, por lo tanto, en este gráfico no están contempladas las personas que se encuentran en estado irregular.

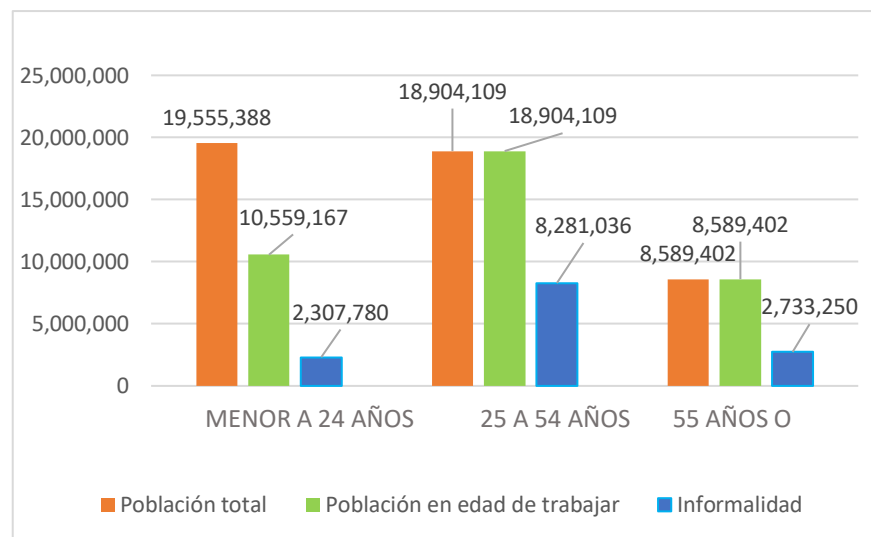
Sobre la ocupación de los migrantes según el grupo etario (gráfico 6), se observa que del total de 2.4 millones de venezolanos, aproximadamente el 71.7% se encuentra en edad de trabajar, es decir, población entre los 15 y 55 años de edad, de estos, el 56.7% estaba en la condición de informalidad, mientras que en lo que respecta a la población colombiana, solo el 28.3% del total de la muestra está en condición de informalidad (grafico 6 y 7).

Gráfico 6. Participación de la población venezolana en el sector informal según el grupo etario a marzo del 2020.



Fuente: Proyecto Migración Venezuela. Elaboración propia.

Gráfico 7. Participación en el sector informal de la población colombiana según el grupo etario a marzo del 2020.



Fuente: Proyecto Migración Venezuela. Elaboración propia.

Tabla 2. Participación de colombianos y venezolanos en el Mercado Laboral según posición ocupacional de acuerdo con los criterios del DANE. Total nacional (2020)

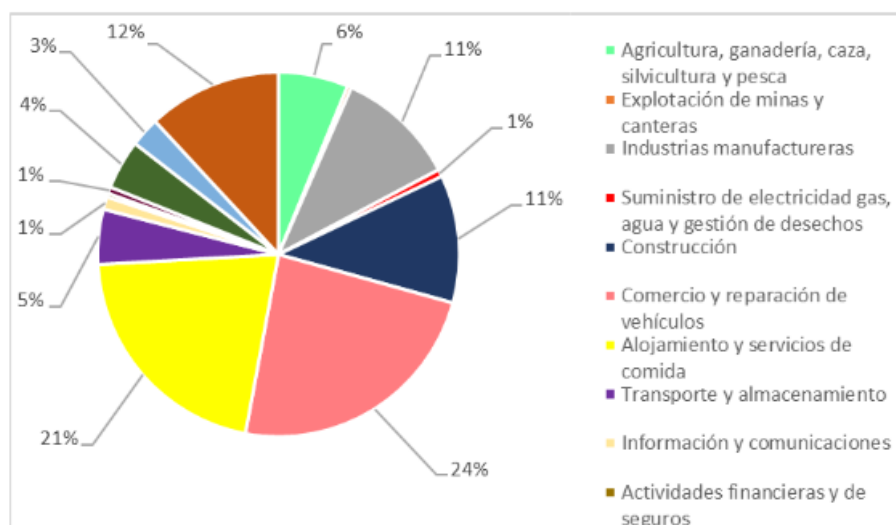
POSICIÓN OCUPACIONAL	MARZO AÑO 2020			
	POBLACIÓN COLOMBIANA		POBLACION VENEZOLANA	
	ABSOLUTOS	%	ABSOLUTOS	%
Obrero, empleado particular	8.442.792	41,4	400.516	45,0
Empleado doméstico	646.674	3,2	31.790	3,6
Trabajador por cuenta propia	8.961.263	43,9	404.153	45,4
Patrón o empleador	780.574	3,8	8.663	1,0
Trabajador familiar sin remuneración	703.473	3,4	17.279	1,9
Trabajador sin remuneración en empresas de otros hogares	90.809	0,4	3.496	0,4
Jornalero o Peón	784.539	3,8	24.425	2,7
Total	20.410.124	100	890.322	100

Fuente: Proyecto Migración Venezuela.

De acuerdo con los datos, de los 890 mil venezolanos que están en condición de informalidad el 45,4% es trabajador por cuenta propia, mientras que de la población colombiana el 43,9%, lo que significa que hay 1,5% más de participación de la población venezolana en dicha condición, adicionalmente, también poseen más participación como empleados domésticos, ya en lo que respecta a actividades como trabajo familiar sin remuneración el 0.4% de la población tanto venezolanos como colombianos está dentro de esa categoría.

Ahora bien, según la clasificación de rama económica el 24% de la población venezolana trabaja en actividades de comercio y reparación de automóviles, el 21% trabaja en actividades de alojamiento y servicios de comida y un 11% en el área de construcción, se puede considerar esto como una consecuencia de la naturaleza del sistema productivo colombiano, que como fue comentado anteriormente el alto nivel de tercerización implica el aumento de actividades que no involucran el desarrollo de actividades de bienes transables, por lo que los migrantes son acogidos por estos sectores, pero que agudiza la precarización de las condiciones laborales de toda la población que pertenece a estos sectores ya que generalmente no hay un salario estandarizado ni garantías contractuales que respalden al trabajador.

**Gráfico 8. Distribución de la población venezolana según rama económica.
Total nacional (2020).**



Fuente: Proyecto Migración Venezuela. <https://migravenezuela.com/web/articulo/indicadores-de-mercado-laboral-en-colombia-de-la-poblacion-de-colombiana-y-poblacion-migrante-venezolana/2804>.

Con respecto a los migrantes establecidos en la Ciudad de Bogotá, se encuentran con un entorno laboral poco acogedor y problemático, ya que, por ser la capital, también, expone en mayores dimensiones las dificultades del sistema productivo a través del aumento considerable de colombianos desempleados o que hacen parte del mercado de trabajo informal, en las calles, se puede ver, el deterioro del mercado laboral, a partir, de los micro negocios que toman forma.

Específicamente de la informalidad en la capital, los autores Rivera y Díaz destacan la importancia del contexto sociocultural y comentan que:

El diverso origen en la procedencia de los trabajadores informales de Bogotá y, por otra parte, los efectos propios de su tipo de vida en el ámbito urbano, en la ciudadanía que padece los efectos de la informalidad tanto en el paisaje, en el disfrute del espacio público, en su relación con actividades con menor o ninguna garantía de calidad, etc. origina un contexto sociocultural complejo y, en ocasiones, conflictivo. Dada la diversidad cultural de Colombia, las poblaciones congregadas en la capital por la fuerza de la necesidad no garantizan el fácil acomodamiento a las costumbres urbanas, de una ciudad de dimensiones monumentales respecto del resto del país, sobre todo cuando la población residente identifica en el forastero a la competencia que reduce sus oportunidades de sobrevivencia (RIVERA; DÍAZ, 1991, p. 61).

Y es que lo comentado por el autor, aplica también para ciudades como Medellín, Cali, y hasta la propia región fronteriza de Cúcuta, pues, los migrantes se establecen a lo largo del territorio Colombiano, por lo tanto, las dificultades de la

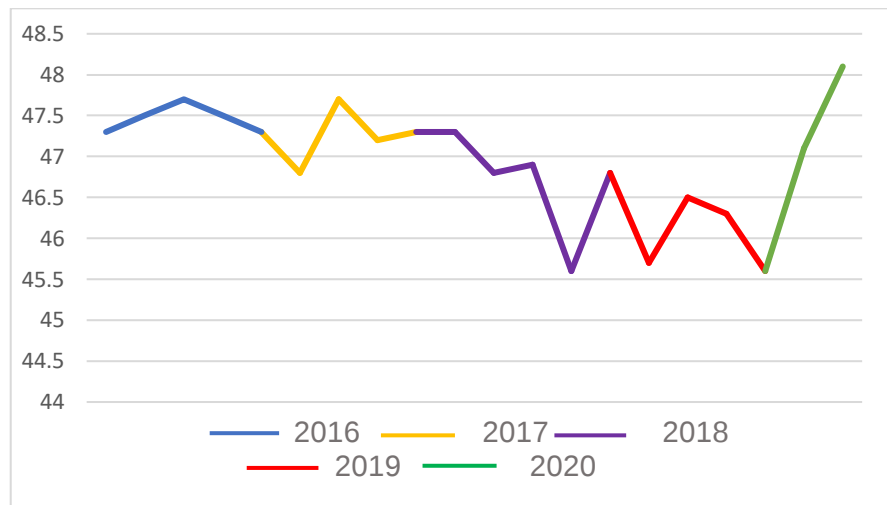
informalidad se evidencian de la misma forma tanto en población colombiana como venezolana en las grandes ciudades, sin embargo, la capital, expone en mayor medida una disputa en el ambiente laboral, en gran medida, proveniente de que los venezolanos aceptan cualquier tipo de empleo con cualquier salario, lo que depreciaría la mano de obra colombiana, generando conflicto entre ambas nacionalidades.

Figura 4. Carlos Bohórquez, venezolano vendedor de frutas en la calle de la ciudad de Bogotá.



Autor: Luis Alejandro Mantilla Álvarez.

De acuerdo con el DANE, al finalizar el año 2019, la población informal en la ciudad de Bogotá era el 47,2%, Es decir, que, de aproximadamente los 7 millones de habitantes de la ciudad de Bogotá, aproximadamente 3 millones están ocupados en la informalidad, cabe destacar, que este fenómeno se puede explicar, a partir de la idea que la ciudad capital, al ser el polo económico del país, concentra la mayor fuerza de trabajo, es de esperarse, que la mayoría de los trabajadores busquen trabajo en la ciudad por cuenta de expresar la idea de que es el centro de donde se expande el mercado laboral.(Gráfico 9).

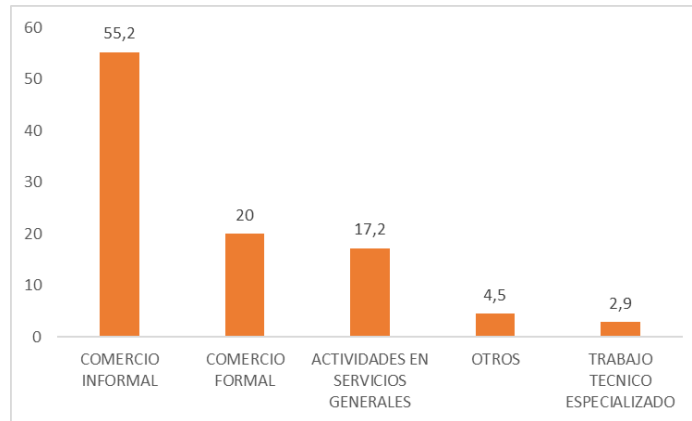
Gráfico 9. Tasa de Informalidad en la Ciudad de Bogotá (2017-2020)

Fuente: DANE. Elaboración propia.

La tasa de informalidad en la Ciudad de Bogotá a lo largo del periodo analizado, ha presentado oscilaciones entre el 45% y 48%, en el último trimestre del 2018 hubo un aumento de aproximadamente un punto porcentual lo que sería resultado de la masiva llegada de población venezolana a la capital.

De acuerdo con los datos de la encuesta de la migración venezolana realizada por el Proyecto Migración Venezuela (Gráfico 9), de los migrantes encuestados en la ciudad de Bogotá el 55% declara trabajar en actividades de comercio informal, el 20% declara trabajar en comercio formal (con contrato laboral), el 17.2% desarrolla actividades en servicios generales (formalmente) y solo el 2.9% tiene trabajo técnico especializado, es decir, que desarrolla alguna actividad que requiera un grado educativo más alto.

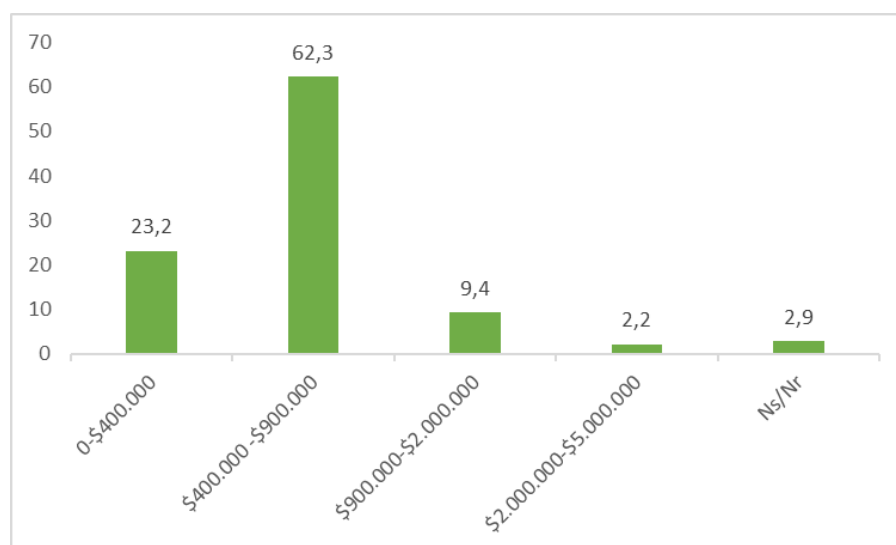
Gráfico 10. Actividades de los migrantes en la ciudad de Bogotá



Fuente: Proyecto Migración Venezuela, Foro la migración en Colombia.

Adicionalmente, sobre el nivel de ingresos de los migrantes, se observa que más de tres cuartos de ellos reciben menos del salario mínimo legal vigente (SMLV), que en 2019 era de \$828.911 pesos, 62.3% de los migrantes en la ciudad de Bogotá declaran tener ingresos entre los \$400 mil a \$900 mil pesos colombianos, en cuanto 9.4% tiene un ingreso entre 900 mil y 2 millones de pesos y solamente 2.2% tienen un ingreso superior a los 2 millones de pesos. Sin embargo, es un ingreso variable y, por lo tanto, no garantizado, lo que compromete la posibilidad de tener un techo digno y/o acceder a servicios básicos como agua y luz.

Gráfico 11. Nivel de Ingresos de los migrantes en la ciudad de Bogotá (febrero 2019)



Fuente: Proyecto Migración Venezuela, Foro la migración en Colombia.

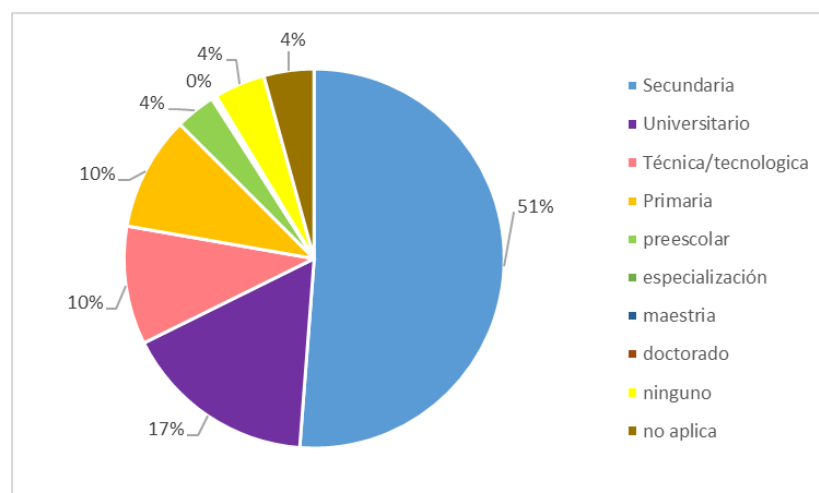
3. RETOS PARA LA INTEGRACIÓN ECONÓMICA DE LOS MIGRANTES

Por otro lado, en la urgencia de atender a la población migrante irregular en el país nace el Registro Administrativo de Migrantes Venezolanos (RAMV) un registro el cual solo requiere que la persona tenga algún documento probatorio de nacionalidad y excluye a todos que ya tengan estado migratorio regularizado, a través de este, se ha podido aclarar la situación de la población que entró irregularmente.

En total se han obtenido registros de 443.226 a lo largo del territorio colombiano. Para esta investigación, será tomada la muestra de los registros en la ciudad de Bogotá a partir del tablero de datos construidos por la Agencia Nacional de Planeación con datos del Dane (GEIH) y del RAMV de la Unidad Nacional para la Gestión del Riesgo de Desastres (UNGRD) y así evidenciar cuantos individuos se encuentran en condición de informalidad, ya sea por no tener un contrato laboral, trabajar por cuenta propia o realizar trabajos en el hogar.

De acuerdo con los registros, 43.176 (9.7%) fueron realizados en la ciudad de Bogotá, por lo que se puede creer que este sea el lugar de residencia de esa muestra. Bajo esa idea, se evidencia que del total de la muestra el 51% posee nivel educativo hasta secundaria, y el 17% posee estudios universitarios. Solamente 10% de los migrantes de la muestra informan tener educación primaria, el mismo porcentual de los encuestados informan tener educación de nivel técnico o tecnológico, por último, el 4% declara tener especialización (gráfico 12).

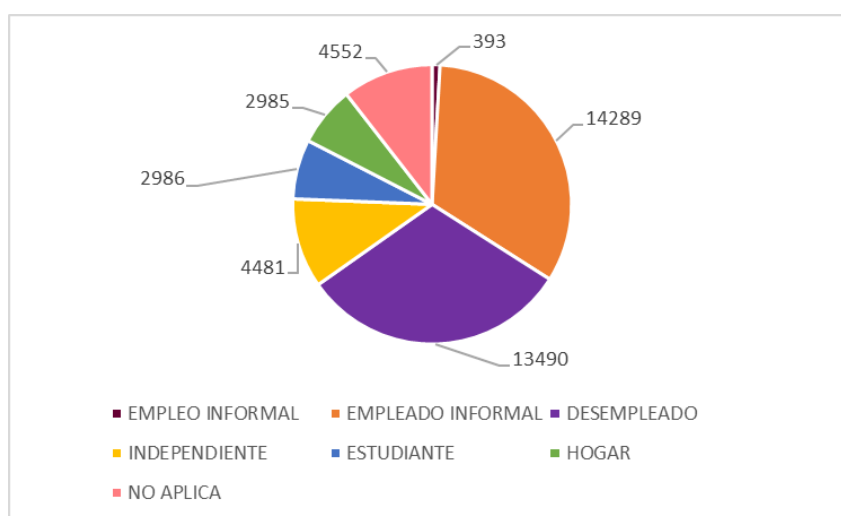
Gráfico 12. Distribución de registros en la ciudad de Bogotá por nivel de escolaridad (2020)



Fuente: Proyecto Migración Venezuela. <https://migravenezuela.com/web/articulo/indicadores-de-mercado-laboral-en-colombia-de-la-poblacion-de-colombiana-y-poblacion-migrante-venezolana/2804>.

En el Gráfico 13 se presenta la distribución de los migrantes según la posición por la ocupación. Por ello, se puede observar que, del total de los registros, 14.286 personas (33.1%) declararon tener empleo informal, no dentro de la clasificación del Dane, pero sí que no poseen algún contrato laboral y 13.490 (31.2%) declararon estar desempleados.

Gráfico 13. Distribución de Registro por Ocupación (2020)



Fuente: Proyecto Migración Venezuela. <https://migravenezuela.com/web/articulo/indicadores-de-mercado-laboral-en-colombia-de-la-poblacion-de-colombiana-y-poblacion-migrante-venezolana/2804>

Con esto se puede concluir que tanto los ingresantes por vías regulares como los irregulares están expuestos a ingresar al mercado laboral informal, aumentando así la cantidad de población venezolana en esta condición.

La necesidad de generar algún ingreso por parte de la población migrante se ve reflejada en las altas tasas de informalidad tanto a nivel nacional como localmente, según visto en la ciudad de Bogotá, lo que expone a la población en general a la precarización de ingresos y de las condiciones de trabajo de este tipo de actividades, la inexistencia de garantías por parte de los empleadores y la ineficiencia del sector formal para generar empleos expone una realidad de precariedad para la población informal ya que se ven obligados a aceptar cualquier tipo de trabajo, en cualquier condición (sin horarios definidos, valor de la hora trabajo por debajo de lo legal, sin auxilio de transporte y bajas remuneraciones), lo que genera también una clase de

“disputa” con los trabajadores informales colombianos, pues ante la necesidad, la población venezolana acepta cualquier tipo de condición laboral y ante los beneficios que esto pueda representar para los empleadores, habría una preferencia por la mano de obra venezolana.

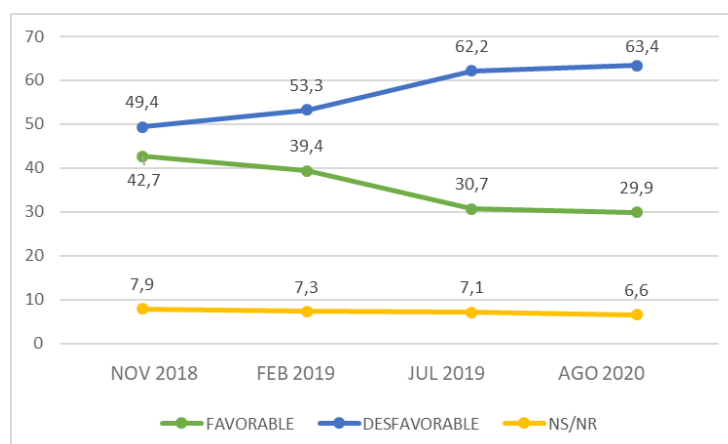
No obstante la calidad de vida de estas personas se ven condicionadas a estos fenómenos internos que aunque sean el resultado de años de inestabilidad del sistema, se intensifican por cuenta de la fragilidad que trae consigo la población migrante que se ven agravadas por la percepción que ha generado la migración venezolana en la población colombiana, pues esto, también refleja las dificultades que pueda significar acoger a la población migrante e introducir políticas específicas para esa población.

Considerando la encuesta Colombia opina #5, realizada por Invamer⁵ con el fin de analizar la percepción de la población colombiana con respecto a algunos temas, en el que está incluido la situación de Venezuela y la percepción que de esta se tiene de las que se obtienen los siguientes resultados de acuerdo con dos preguntas puntuales realizadas en la encuesta:

Cuando se pregunta ¿Está usted de acuerdo o en desacuerdo con las siguientes propuestas, leyes o afirmaciones? Que el gobierno colombiano acoja a los venezolanos que ingresen a Colombia dada la situación en Venezuela.

Para noviembre del 2018 el 49.4% de los colombianos consideraban desfavorable dicha idea, en agosto de 2020 aumentó a 63.4%.

Gráfico 14. Resultados Encuesta Colombia Opina #5



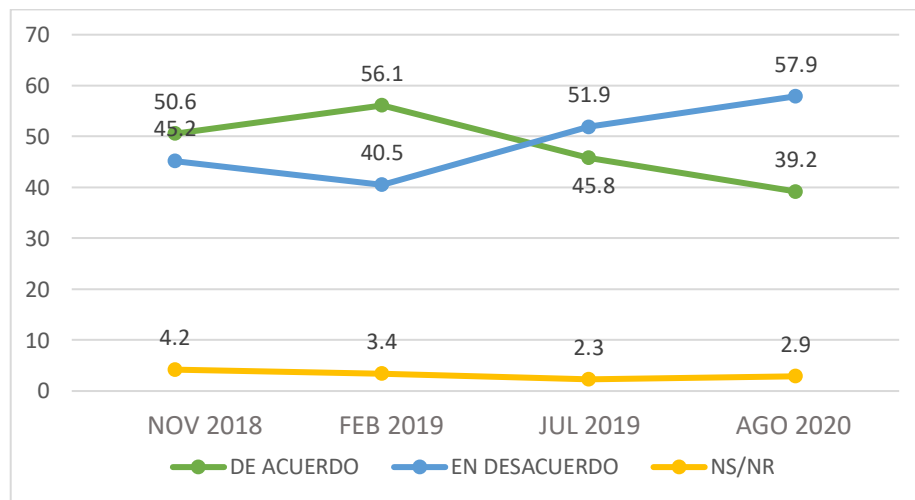
⁵ Invamer es un equipo de expertos en investigación cualitativa y cuantitativa, que realiza encuestas constantemente para analizar la percepción de la población colombiana en diferentes temas.
<https://www.invamer.com.co/es/empresa/quienes-somos>

Fuente: Invamer. Elaboración propia.

De otro lado, cuando la pregunta fue: En general, ¿tiene usted una opinión favorable o desfavorable de los venezolanos que han llegado a Colombia para quedarse?

Se verifica que a mediados del 2019 el 51.9% de los colombianos encuestados tienen una opinión desfavorable, para el año 2020, la postura de desfavorable aumenta al 57.9% de los encuestados.

Gráfico 15. Resultados Encuesta Colombia Opina #5



Fuente: Invamer. Elaboración propia.

De acuerdo con los resultados de las encuestas, los migrantes se ven expuestos a sufrir altos niveles de xenofobia, si bien, la naturaleza de la informalidad ya evidencia una relación conflictiva entre sus autores, los migrantes tienden a sufrirla con mayor gravedad, generando sentimientos de exclusión independientemente de la edad y del sexo.

CONSIDERACIONES FINALES

En este estudio se buscó identificar el contexto y las características de la población migrante venezolana en el mercado laboral en Colombia, específicamente en condición de informalidad, partiendo de la premisa de que la informalidad es el resultado de los intentos que se han tenido provenientes de la necesidad de encajar en los modelos ideales de desarrollo de los países centrales, y por lo tanto, no genera bases sólidas para absorber la mano de obra disponible, sumado a la relevancia que ha tomado la migración entre los países en vías de desarrollo, lo cual, expone la migración entre países que poseen problemáticas económicas, políticas y sociales, que agravan las oportunidades de adaptación e inclusión en un nuevo lugar de residencia.

En el caso de Colombia, la concentración de las inversiones hacia el sector de servicios es decisivo para la evolución del mercado laboral, pues existe una falta de estímulo en sectores que puedan evolucionar y atraer mano de obra, por lo sé que generan dificultades para encontrar oportunidades laborales dentro de los sectores que deberían incentivar un progreso para los trabajadores, en especial, los migrantes venezolanos se ven expuestos a un contexto de incertidumbre, y aún más, los que se encuentran en estado migratorio irregular.

Los datos presentados anteriormente, ponen en evidencia la estagnación en la que se encuentra la legislación laboral en Colombia gracias a la naturalidad que ha tomado el sector informal en Colombia. Actualmente la informalidad en Colombia alcanza aproximadamente el 50% de la población, y se hace notoria la ausencia de interés por parte del estado para disminuir las consecuencias de esta informalidad ya que “es mejor ser informal a estar desempleado”, como se hace visible a través del inmenso número de migrantes que hacen parte del sector y que se ven obligados a pertenecer a este como única opción para alcanzar una vida decente.

No en tanto, la población informal necesita de garantías para disminuir la precariedad de las condiciones laborales que allí se exponen, incluyendo a la población colombiana que cada vez se ve más expuesta a la explotación laboral y de la denigración de la fuerza de trabajo que amplifica las desigualdades, en Colombia y en la región.

De esta forma se destaca la necesidad de trabajar por políticas integrales que respondan y cobijen a toda la población, migrantes o no, es necesario implementar

políticas que permitan acceder a servicios esenciales como salud, educación y condiciones de vida dignas, el estado colombiano debe comprometerse a gestionar políticas de calidad y optar por una postura que permita la integración de los migrantes a la cotidianidad colombiana, sin diferencias de raza, sexo o edad. Se hace más que necesario combatir la xenofobia y toda clase de preconceito que nazca desde las diferencias sociales y la desigualdad.

Actualmente el reconocimiento de la crisis venezolana con carácter de responsabilidad y eficiencia representa un desafío para los países en desarrollo, la región Latinoamericana específicamente, debe trabajar por construir una integración regional que disminuya las vulnerabilidades del ser migrante, como fue expuesto al inicio de esta investigación, las migraciones entre los países que están en vía de desarrollo trae consigo problemáticas que necesitan ser trabajadas en conjunto para ser disminuidas o en efecto eliminadas, países como Perú, Ecuador y Argentina también son receptores de esos miles de migrantes que salieron en búsqueda de mejorar su calidad de vida; El ser migrante suramericano no puede continuar siendo un número más dentro de tantos, debería ser una salida a un mundo de oportunidades dentro de la misma región.

Sin incluir los efectos que tuvo la llegada de la pandemia del covid-19, lo que deja abierto una posible continuidad a esta investigación bajo la suposición de que la pandemia pudiese afectar a miles de personas haciendo que la tasa de informalidad aumente.

REFERENCIAS

ACNUR. Situación Venezuela. 2022. **Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados**. Disponible em: <<https://www.acnur.org/es-es/situacion-en-venezuela.html>>. Acceso en: 10 oct. 2022.

ACNUR; OIM; OIT. Análisis de la situación de la población proveniente de Venezuela. In: Estudio de mercado laboral con foco en la población refugiada y migrante venezolana y colombianos retornados en las ciudades de Riohacha, Bucaramanga, Cali, Cúcuta, Bogotá, Barranquilla y Medellín. **Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados, Organización Internacional para las Migraciones y Organización Internacional del Trabajo**. Colombia, 2022. p. 3-25.

ÁLVAREZ, Raquel. La dinámica migratoria colombo-venezolana: evolución y perspectiva actual. **Geoenseñanza**, San Cristóbal, Venezuela, v. 9, n. 2, p. 191-202, 02 jul. 2004.

BAKEWELL, Oliver. South-South Migration and Human Development: reflections on African experiences. **United Nations Development Programme Human Development Reports Research Paper**, Munich, v. 07, p. 4-81, 12 dic. 2009. Disponible em: <<https://mpira.ub.uni-muenchen.de/19185/>>. Acceso em: 20 out. 2022.

BERTÓLA, Luis; OCAMPO, José Luis. **El desarrollo económico de América Latina desde la independencia**. México: Fondo de Cultura Económica, 2013. p. 370.

BURBANO, Amanda; BURBANO, Omar Antonio. La precarización del trabajo en Colombia. **Revista Faccea**, Universidad de la Amazonia, v 1 n°2, p. 100-105, 2011.

CONSTITUCIÓN POLÍTICA DE COLOMBIA. Artículo 100. **Constitución Política de Colombia**. Disponible em: <<https://www.constitucioncolombia.com/titulo-3/capitulo-3/articulo-100>>. Acceso en: 09 nov. 2022.

DANE. Boletín Técnico. **Gran Encuesta Integrada de Hogares (GEIH)**. Bogotá, 2020.

DANE. Informalidad. **Gran Encuesta Integrada de Hogares (GEIH)**. Dirección de metodología y producción estadística DIMPE. 2009.

DNP. Caracterización. **DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEACIÓN**, 2020. Disponible en: <<https://www.dnp.gov.co/DNPN/observatorio-de-migracion/Paginas/Caracterizacion.aspx>>. Acceso en: 08 ago. 2022.

ELIZALDE, Antonio; CORREA, Luis; CÓRDOVA, María. Migraciones sur-sur: paradojas globales y promesas locales. **Polis: Revista Latinoamericana**, v. 35, p. 1-6, 08 out. 2013. Disponible em: <<http://journals.openedition.org/polis/9375>>. Acceso en: 20 oct. 2022.

FARNÉ, Stefano; SANÍN, Cristian. Panorama laboral de los migrantes venezolanos en Colombia. **Observatorio del mercado de trabajo y la seguridad social**. Bogotá, n° 18, 2020.

FREITEZ, Anitza. **Crisis humanitaria y migración forzada desde Venezuela**. Crisis y migración de población venezolana. Entre la desprotección y la seguridad jurídica en Latinoamérica. México, 2019.

GONZALEZ, Nicholas. **Lógicas burocráticas y trabajo informal**: experiencias migratorias de venezolanos en un barrio del occidente de Bogotá. TCC (Graduação) – Curso de Antropología, Universidad del Rosario, Bogotá, 2020.

GARCÍA, Antonio. El diagnóstico del Atraso en América Latina. **El Trimestre Económico**, [s. l], v. 35, p. 205-235, abr. 1968. Disponible en: <https://www.jstor.org/stable/20855993>. Acceso en: 01 nov. 2022.

KALMANOVITZ, Salomón; LÓPEZ, Enrique. **La Agricultura en Colombia entre 1950 y 2000**. Colombia: Observatorio de La Economía Latinoamericana, 2005. 45 p. Disponible en: https://www.researchgate.net/publication/5016526_Tierra_conflicto_y_debilidad_del_Estado_en_Colombia. Acceso en: 01 nov. 2022.

MOJICA, Eliana Catherine et al. Parte 2: Casos. Capítulo 2: Dimensiones de la migración pendular colombo-venezolana. Caso Cúcuta-San Antonio del Táchira. **Conflictos Sociales, Género y Territorio**. Bogotá, p. 305-322. Jul. 2020. Disponible en: <<https://repository.usta.edu.co/handle/11634/34076>>. Acceso en: 04 out. 2022.

Migración Colombia. Ministerio de Relaciones Exteriores. **Radiografía de venezolanos en Colombia**: informe especial. Colombia: -, 2017. Disponible en: <https://img.lalr.co/cms/2017/08/16165913/INFORME-ESPECIAL-MIGRACION.pdf>. Acceso en: 05 jul. 2022.

MRE. Radiografía de Venezolanos en Colombia. **MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES**, 2017. Disponible en: <https://www.migracioncolombia.gov.co/documentos/comunicaciones/infografias/radiografia_web_2017.pdf>. Acceso en: 04 oct. 2022.

OCHOA, David; ORDOÑEZ, Aura. Informalidad en Colombia. Causas, efectos y características de la economía del rebusque. **Estudios Gerenciales**, n° 90, p. 107-116, 2004.

Organización Internacional para las Migraciones (OIM). **Definición de la OIM del término “Migrante”**. 2022. Disponible en: <https://www.iom.int/es/sobre-la-migracion>. Acceso en: 05 nov. 2022

PINEDA, Esther; ÁVILA, Keymer. Aproximaciones a la migración Colombo-venezolana: desigualdad, prejuicio y vulnerabilidad. **Revista Misión Jurídica**. Bogotá, v.12, p. 59-78, 2019.

PROYECTO MIGRACIÓN COLOMBIA. **¿Para qué sirve la Tarjeta de Movilidad Fronteriza?** 2018. Disponible em: <<https://migravenezuela.com/web/articulo/para-que-sirve-la-tarjeta-de-movilidad-fronteriza/749>>. Acceso en: 28 set. 2022

PROYECTO MIGRACIÓN VENEZUELA. **Indicadores en el mercado laboral de la población migrante venezolana.** 2020. Disponible em: <<https://migravenezuela.com/web/articulo/indicadores-de-mercado-laboral-en-colombia-de-la-poblacion-de-colombiana-y-poblacion-migrante-venezolana/2804>>. Acceso en: 07 jul. 2022

RIVERA, Carlos Fernando; DÍAZ, Ángela Montoya. MARCO LEGAL DEL SECTOR INFORMAL EN BOGOTÁ: enfoques y aplicaciones. la perspectiva desde las instituciones. In: MALDONADO, Carlos; HURTADO, Monserrat. **El sector informal en Bogotá: una perspectiva interdisciplinaria.** Ginebra: OIT, 1997. Cap. 3. p. 59-88.

STEFONI, Carolina. Panorama de la migración internacional en América del Sur. **Serie Población y Desarrollo**, Chile, v. 123, p. 5-39, 2017.

URIBE, José Ignacio; ORTIZ, Carlos Humberto; CASTRO, Javier Andrés. Una teoría general sobre la informalidad laboral: el caso colombiano. **Economía y Desarrollo.** v. 5, n°2, 2006.

WALTEROS, Jaime Alberto Gómez. La migración internacional: Teorías y Enfoques, una mirada actual. **Semestre Económico**, Medellín, v. 13, p. Medellín, v. 13, p. 81-99, 2010.